

ENTREVISTA



Patricia Broggi

Para ela, é preciso perder o pudor de falar sobre dinheiro com as crianças. Mostrar que custa para ser ganho, mas que vale a pena. Dinheiro, como ela, é do bem.

Por Larissa

Ela não é economista, mas sabe tudo sobre ensinar aos filhos que dinheiro não nasce em árvore. Aqui na **Pais & Filhos**, com a mãe Maria Teresa e Carlos, assina a coluna Falando de Grana, que traz, todos os meses, dicas preciosas de como gastar e investir. Ela acaba de lançar um livro reunindo os textos e acrescentando dicas inéditas. Patricia é especialista em finanças práticas.

Quem na sua casa ensinou você a lidar com dinheiro?

Foi minha mãe. Ela sempre foi muito pé no chão, me segurava em relação a roupa. Quando comecei a trabalhar, ela dizia: "tudo em trapo". Ela sempre teve ciência dos meus gastos. E, no final, eu arranjava um jeito de diminuir: comprava roupas e levava na costureira...

E sua mãe é italiana, ou ela nasceu no Brasil?

Meu pai era nascido na Itália. Já minha mãe era filha de italiano. O pai dela trabalhava no Rio, estava superbem, mas os outros irmãos dele tinham nascido no Brasil. E, na época da guerra, ele ficou sem emprego. Minha avó dizia que queria uma maçã na feira e ela não poder comprar. Eles terminaram a vida muito bem, mas aprenderam a ser econômicos. Minha mãe e minha mãe passou pra gente.

E como se deu isso na prática?

Ela dava um dinheiro pra comer, mas não dizia quanto tinha de durar. Então, às vezes eu economizava três dias e sexta comer uma coisa que eu gostava mais. Quando comecei a trabalhar, gostava de encontrar meus amigos, comendo fora. Então, quando eu saía com eles, comia em casa. E eles sempre tiravam sarro.

Você tem quatro irmãos?

São três homens, minha irmã mais velha e eu. Sempre foi uma economia de escala.

Hoje, a família está encolhendo. Você tem dois filhos. E seus irmãos?

Todos têm três filhos, só eu tenho dois. Antigamente era diferente. Hoje filho custa muito caro. Os filhos fazem coisas, saem muito, fazem cursos. Isso em qualquer extrato social.

E, quando a gente, como pai e mãe, não sabe lidar com dinheiro? É possível ensinar as crianças?

Acho que é possível. A primeira coisa que se deve fazer depois de casar é conversar sobre dinheiro. Tem mulher ganha! Quando você resolve casar e ter filhos, estão construindo uma vida juntos. É importante chegar a um acordo. E essa conversa você também pode ter com o seu filho. “Olha, filho, eu não sabia lidar com dinheiro, e aí eu mudei; quero que, com você, seja diferente”. Você pode mostrar pra ele desde pequeno.

Como fazer para controlar quando temos dinheiro para fazer as vontades?

Tem de ter limite mesmo que não pese no bolso. “Ele só quer 50 pacotes de figurinhas...” Mas isso é um montão de dinheiro.

E quando os pais estão ali pra tapar todos os buracos? A criança nem pensou, você já deu. Antes tinha aniversário, dava-se tempo pra criança querer algo. Hoje, não. Você também sente isso?

Os pais dão muita coisinha. Isso é decorrente da culpa da mulher não estar em casa. A gente trabalha muito, com culpa, logo, você quer compensar com presente. E eles são espertos, percebem e aproveitam.

Tem idade pra começar a educação financeira?

Assim que começa a entender conceitos como número, dinheiro, moeda... Falar de dinheiro tem uma conotação de fazer parte do dia-dia, como banana, maçã... Você pode dar semanada, R\$ 1 por ano de idade por semana (aos 7 anos, ganha R\$ 7 por semana). Aos 12 você dobra: R\$ 24 por semana.

E como era isso na sua casa?

Eu e minha mãe sempre fizemos contas. As crianças gostam, falam: “Olha, mãe, isso custou tanto”. Isso cria o hábito de sempre foi falado. Não precisa contar pro filho quanto ganha, mas o dinheiro traz conforto, facilita a vida. Dinheiro é importante.

Como fazer isso na prática, no dia-a-dia?

Você começa mostrando a moeda, depois a nota. Tem de fazer compras com ele. Mostre e diga: “Com esse dinheiro meu filho deixou o violão em um lugar errado e uma pessoa pisou. Levamos para o conserto, e eu disse que nós não seria muito pesado pro orçamento dele, mas ele tem de ter noção de consequências dos atos. Além de tudo isso, quando o Tiago tinha 8 e o Luca, 10. Coloquei um dinheiro no começo e, agora, eles juntam o que conseguem e costumam dobrar esse valor. É uma maneira deles terem prazer em economizar.

Você falou do dinheiro físico, mas cada vez mais a gente não usa dinheiro de verdade. Tem a frase clássica: “Mãe, vai no caixa”.

Aí você pega a carteira e explica que ela é como se fosse o banco. A sua carteira carrega a sua mesada, e o banco da mesma forma que acaba o dinheiro na carteira, acaba no banco.

Hoje há em algumas escolas a disciplina de educação financeira. Você acha bacana?

É legal a escola dar. Mas não adianta nada se em casa é ao contrário. Meu filho tem uma chuteira de campo e um amigo que tem 30 pares de chuteira. Pra que tanto? Vai crescer e perder. Recém-nascido, então, perde tudo muito rápido.

Em relação ao recém-nascido, as pessoas hoje têm menos filhos. Aí fica aquela coisa: “Puxa, vai ser o único filho, vai comprar roupa barata?”

É o único filho que você vai ter, eduque bem. Criança precisa de limite, para aprender a ser educada, pra saber lidar numa sociedade consumista, a educação financeira é necessária. Acho que tem de conversar sobre dinheiro. E às vezes a gente vai no batidão. Outro dia, o Tiago ia fazer uma viagem e veio com um papo de que tinha que levar. Aí eu liguei pras outras mães, pesquisei. É importante você se informar. É mais fácil dar o dinheiro, mas não ensinar a lidar com ele.

E quando é ao contrário? Às vezes pecamos pelo excesso: não dar dinheiro nunca. As outras crianças têm dinheiro, mas não sabem lidar...

Tem de falar com os outros, tem de saber. Por exemplo, você quer colocá-lo num colégio que tem uma viagem pra Europa e não vão porque é caro, tudo bem. Mas se ele é único que não vai, não sei se não era melhor ele estar numa escola que tivesse uma viagem pra Europa.

No livro você diz que não precisa tratar os irmãos de forma igual...

Acho que tem de ter uma regra da casa, mas cada filho é de um jeito. Tenho dois filhos: um é muito consumista, velho é muito contido, nunca quer nada. O que me preocupa é essa coisa de querer uma coisa, ela ser dada e já queria um PS3, mas já tem um Gameboy. Aí começou uma discussão e ele começou a juntar dinheiro. Fomos eu e ele no momento em que ele disse: passou a vontade. Já o mais velho, quando quer, eu dou.

Em relação a investimentos, previdência, poupança... Qual o melhor?

O tipo de investimento depende do seu perfil. Tenho uma amiga que fez um consórcio pra filha, começou quando ela tivesse 18 anos. Porque ela tinha um perfil de não conseguir guardar. Fiz uma poupança para uma amiga que eu sou regradada. Quando ela fez 15 anos, foi viajar por três meses para o Canadá. Agora, se você ganha irregularmente, previdência num valor pequeno ou uma poupança. É bacana você poder dar pro seu filho um bem, uma viagem, Mas que ele saiba o que envolveu guardar aquele dinheiro.

E dar dinheiro pra criança lavar louça, fazer a tarefa?

Sou contra. Não vejo por que premiar por fazer a obrigação.

No Natal, volta o tema do consumismo. A gente quer dar uma coisa especial. Como você age?

Em casa, eu dava dois presentes, um do Papai Noel e outro meu. Na minha mãe, eles ganham muitos presentes financeiros, mas não se deve tirar o prazer dos filhos. No começo, minha mãe não dava presente, a situação era de educação financeira é uma coisa, dar presente pode, contanto que seus filhos saibam quanto custa. Senão fica muito chato, você acha que dinheiro é ruim.

Perguntas Pais&Filhos

Família é tudo, concorda?

É absolutamente tudo. Pode ser uma familinha ou um familiarão. Eu tenho um familiarão. Minha mãe tem 14 irmãos, divertido. Família é apoio, diversão, é briga, aprender a viver em sociedade.

A infância passa muito rápido, como aproveitar melhor?

Meus filhos já têm 11 e 13 anos. São muito independentes. Hoje sinto eles muito bem, muito seguros e eu muito quando eles eram pequenos. A vida é comprida, mas temos de aproveitar aqueles dias em que eles querem ficar